

Percepção dos Usuários do Parque Ecológico Olhos d'Água

Mariana Costa Spehar, Luíza A. Miguel Guedes & Manuella Costa da Silva

Resumo: Este estudo aborda questões de significado ambiental, territorialidade e comportamentos pró-ambientais em relação ao Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água. O objetivo do trabalho foi a avaliação dos freqüentadores em relação a aspectos estruturais, administrativos e ecológicos do local. Além de levantar aspectos que podem ser melhorados no parque. Foram entrevistados policiais florestais que trabalham no local e usuários do parque. Os resultados demonstram que a distância física entre o parque e a administração prejudica a manutenção do parque. Existe interesse por parte dos usuários em preservar o local. Os programas de educação ambiental são deficientes em quantidade e divulgação. As melhorias para o local são relacionadas a estrutura física. Grande parte dos freqüentadores residiam na Asa Norte e em quadras circunvizinhas e chegaram ao local a pé ou de carro.

Este estudo foi realizado no Parque Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos d'Água localizado nas Super Quadras SQN 413, 414 e SCLN 414 e 415 do Plano Piloto de Brasília. A atual denominação da área é decorrente de um decreto distrital da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos em 5 de dezembro de 2000. Anterior a este decreto, o parque era apenas destinado a estudos ambientais e possuía acesso restrito a estudantes, professores, escoteiros e policiais florestais. Neste período foi realizado um estudo anterior no local em 1996 por Luz sobre o grau de informação e valorização dos moradores das quadras circunvizinhas. Os resultados mostram que os moradores entrevistados nunca tinham ido ao parque e não reconheciam o local como influente na qualidade de vida de suas quadras. Contudo, consideraram o parque importante para a preservação do cerrado.

Após dezembro de 2000, foi atribuído a área o caráter de "Uso Múltiplo", ou seja, além das características que possuía anteriormente passou também a ser centro de lazer e exercício físicos para os moradores das quadras circunvizinhas. Foram construídos trilhas, pista para caminhada, bancos, duchas e centros de alongamento. A inauguração oficial do parque com a nova denominação foi em 23 de setembro de 2001 pelo governador do

Distrito Federal. Atualmente o local é bastante freqüentado, dados da polícia florestal registraram cerca de 2000 freqüentadores em fins de semana.

As modificações ocorridas tentam manter e preservar as características de parque ecológico, respeitando a fauna e flora do local. Este aspecto é explicitado no decreto da mesma secretaria sobre o regulamento interno do parque, datado de 2 de janeiro de 2002. Deste decreto, mais da metade, artigo 2º ao 21º, tratam de ecologia e preservação do parque. Detalhando o que é proibido fazer para que a preservação seja mantida.

A área possui significância para os seus usuários, é considerada por muitos como um "xodó". Segundo Lynch (1963), para que o ambiente tenha significado para as pessoas ele primeiro tem que ser legível. Para que o ambiente possua significado é necessário que as pessoas vejam possibilidades de compartilhamento de objetivos com outros. As conexões das pessoas com os lugares pode ser individual, ligado a história pessoal de cada um, e de grupo, produto de relações sociais e ligada a história do grupo (Carr, Francis, Rivlin & Stone, 1995).

O Parque Olho D'Água é um exemplo de espaço público onde as pessoas parecem mostrar que atribuem um significado a ela. Um modo de observar esta relação é através das noções de territorialidade que possuem seus freqüentadores (Bell, Fisher, Greene & Baum, 1996). Noções de territorialidade estão ligadas a comportamentos pró-ambientais. Quanto maior o sentimento de pertencer a um local, maior a tendência de cuidado e preocupação com ele. Isto pode explicar comportamentos pró-ambientais em relação ao parque, pois o local possui um significado especial para os usuários.

Tendo em vista estes aspectos, o objetivo deste estudo foi conhecer a percepção dos freqüentadores do parque sobre ele, como também a avaliação em relação a aspectos estruturais, administrativos e ecológicos. Foi também objetivo conhecer o que poderia ser feito para que o local melhorasse. O estudo visou, ainda, verificar se existiam diferenças na avaliação em relação a gênero e idade. A característica ecológica do parque em questão sugere a

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Freqüentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho as autoras eram alunas da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pela mestrandia Ludmila Fernandes da Cunha, sob a orientação do professor Hartmut Günther, durante o segundo semestre de 2001.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br – www.psi-ambiental.net

☞ Como citar

Spehar, M. C., Guedes, L. A. M., & Silva, M. C. (2001). Percepção dos Usuários do Parque Ecológico Olhos d'Água. *Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 06*. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

hipótese de que exista entre seus freqüentadores interesse em preservá-lo.

METODOLOGIA

Participantes da Pesquisa

Participaram do estudo freqüentadores do parque e policiais florestais. Os três policiais florestais trabalhavam no local desde o período anterior às modificações da nova denominação.

O grupo de freqüentadores do parque consistiu de 61 participantes, com média de idade de 30 anos, (d.p. = 12 anos e 7 meses, entre 12 e 75 anos). Cinquenta e quatro por cento dos respondentes eram do sexo feminino. Trinta e três por cento dos freqüentadores residem nas quadras circunvizinhas ao parque (compreendem as Super Quadras 413, 414, 415, 416, 214,215, 216 Norte) 49 % nas demais quadras da Asa Norte (i.é, no caso, as quadras 313, 716,105 Norte) e 18 % em outras regiões do Plano Piloto, como Sudoeste, Asa Sul e Cruzeiro.

Questionário

Com base nas informações da primeira etapa, foram criadas questões para a segunda etapa do procedimento: a entrevista estruturada com os freqüentadores do parque. A entrevista foi dividida em dois momentos: um de avaliação por meio de escala com itens sobre aspectos do parque e outro composto por questões, algumas abertas e outras fechadas sobre os temas preservação ambiental e perfil do participante, como local de residência e meio de transporte utilizado para vir ao local (vide Anexo). Os itens foram avaliados de acordo com a escala: (1) Péssimo (2) Ruim (3) Razoável (4) Bom (5) Muito Bom (6) Excelente. Foi entregue ao participante um cartão com a escala impressa, para que então avaliasse os itens a que o pesquisador pedisse. No verso do mesmo cartão, havia também impresso as alternativas da questão, sobre como o participante considera o parque.

Procedimento

A fim de investigar o tema proposto, o método foi dividido em duas etapas: na primeira foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com policiais florestais, para a obtenção de informações sobre o parque objetivando a elaboração de questões para a entrevista com os usuários, e a segunda foi a entrevista estruturada com os usuários propriamente dita.

A entrevista com os policiais florestais foi feita em uma sala do prédio central do parque. Todos os entrevistados estavam na mesma sala ao mesmo tempo. As perguntas que compunham a entrevista semi-estruturada foram a respeito do histórico do parque; o trabalho desempenhado por ele; descrição física do parque com enfoque na composição do local e a sua área; existência de interesse por parte dos freqüentadores em preservar o local; o que poderia ser feito para melhoria do parque na opinião dos entrevistados. A duração da entrevista foi de cerca de uma hora. A entrevistadora registrou as respostas manualmente.

A segunda etapa do procedimento foi a entrevista

estruturada com os freqüentadores do parque. Os participantes foram abordados no parque quando estavam descansando, sentados em bancos ou alongando. A pesquisadora apresentava-se dizendo o tema de pesquisa e perguntava aos participantes se gostariam de ceder uma rápida entrevista sobre o assunto. A duração máxima foi de cerca de 15 minutos. A pesquisadora registrava as respostas manualmente.

RESULTADOS

Assim como o procedimento foi realizado em duas etapas, os resultados serão apresentados separadamente.

Entrevista semi-estruturada com os policiais florestais

Na entrevista semi-estruturada com os policiais florestais, foi fornecido um pequeno histórico sobre o parque. Por volta de 1993, o local possuía demarcação de sua área; porém não era cercada e nenhum uso era feito da área. Neste período havia apenas algumas invasões de famílias sem teto. Conseqüência disto foi a introdução à área de algumas espécies vegetais que não pertencem ao ecossistema do cerrado, como o eucalipto. Os policiais denominam esta vegetação de “vegetação exótica”. Posteriormente, a área ganhou cerca de alambrado. Mais tarde, durante o governo de Cristóvão Buarque, a área foi decretada como parque vivencial e cercada definitivamente. Em 2000, o local recebeu denominação de “uso múltiplo” e aberto à comunidade.

Quando perguntados sobre o que poderia ser feito para a melhoria do parque, os entrevistados responderam, que tudo que se pense em melhoria exige reflexão quanto ao impacto ao ecossistema do parque. Segundo os policiais, a colocação de iluminação e comércio no interior do parque seria mais prático para os usuários, porém interfere bastante na rotina da fauna do local. O fato da pista de caminhada ser estreita é devido a esta mesma razão.

Outro ponto mencionado foi o fato de a administração não se localizar no parque, dificultando a tomada de decisões e tornando a manutenção do local mais burocrática. A administração funciona distante do parque, as pessoas responsáveis por ela passam apenas algumas horas no local, o que também dificulta o acesso dos usuários a eles. Na opinião dos entrevistados; os bebedouros, as duchas, a sinalização, a manutenção dos banheiros é deficiente e deve ser melhorada. Um dos entrevistados relatou que algumas vezes quando os banheiros estão sujos e a administração demora a enviar pessoas para a limpeza, e os policiais florestais efetuam a limpeza dos banheiros. A função da polícia florestal é garantir a integridade física dos usuários, prevenção de crimes ambientais e preservação da natureza.

Quanto ao aspecto de preocupação dos usuários na preservação do parque, os entrevistados afirmaram a existência desta preocupação na metade dos freqüentadores. Estão entre os projetos futuros do parque a ampliação da educação ambiental oferecida pelo parque e a construção de um anfiteatro.

Entrevista estruturada com os freqüentadores do parque

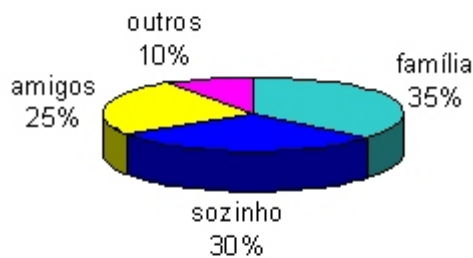


Gráfico 1: Companhia que chega ao parque

A maioria dos entrevistados afirmou que ia ao parque em companhia da família (36,1 %), com amigos (24,6 %), enquanto que 29,5% vêm sozinho (Gráfico 1). Os meios de transporte utilizados para chegar ao parque foram a pé 39,3%, de carro 54,1%, bicicleta 6,6% e nenhuma ocorrência nas opções ônibus e outro. Foi realizado um cruzamento entre os dados de tipo de transporte e local de residência, onde foi encontrado que a maioria dos frequentadores afirmaram vir a pé mora nas quadras circunvizinhas, 27,8 % dos entrevistados e nenhum caso para os moradores do restante do Plano Piloto; de carro foram os moradores do restante da Asa Norte, 34,4%, seguido do restante do Plano Piloto, 16,4%.

Em relação à frequência ao parque, 31,1% dos entrevistados afirmaram vir de 1 a 2 vezes por semana,

21,3% de 3 a 4 vezes por semana, 11,5% de 5 ou mais vezes por semana e 34,4% de 1 a 2 vezes por mês. Os dias da semana em que os entrevistados vêm ao parque 8% afirmaram vir apenas durante a semana, 37,7% apenas no fim de semana e 49,2% em ambos os dias. Há quanto tempo frequentam o parque os índices mais altos foram 18 % até um mês e 44,3% seis meses.

Sobre a avaliação dos aspectos gerais do parque, foram encontradas as seguintes médias: administração 3,85, limpeza 4,28, estrutura física 4,16, banheiros 2,66, duchas 3,28, bebedouros 3,09, sinalização 4,12, preservação ecológica 4,48. Lembrando que a escala variou de 1 a 6, sendo (1) Péssimo (2) Ruim (3) Razoável (4) Bom (5) Muito Bom (6) Excelente. As médias citadas são em relação ao total de avaliações feitas para cada item, uma vez que alguns participantes não deram avaliação sobre alguns itens (Gráfico 2).

Os principais aspectos que podem ser melhorados no local segundo os frequentadores foram referentes à estrutura física (68,67%), são exemplos desta categoria: bancos, banheiros, duchas e trilhas. Em seguida foi a iluminação com 12,05%, ecologia com 7,23%, comércio com 6,02% e segurança com 2,41%.

Os usuários que participaram do estudo consideram o parque uma opção de lazer para crianças e adolescentes 16,7%, uma opção de lazer para adultos 12,2%, um lugar agradável para praticar exercícios físicos 34,4%, importante para preservação do cerrado 18,9%, um lugar para relaxar 15,6% e um ponto de encontro 2,2%. O método de análise utilizado foi somar todas as respostas dadas a esta questão (98 respostas), uma vez que houve participantes que optaram por mais de uma opção, e depois verificar as porcentagens.

Quanto a uma diferença entre frequentar este tipo de outros tipos de parque, 90,2% dos entrevistados afirmam que sim há diferença. As justificativas dadas para esta questão foram, em ordem decrescente, em relação a: ecologia (68,06%), bem-estar (15,28%), características do parque (9,72%). Há algumas respostas que indicaram que não há diferença entre frequentar este tipo de parque (6,94%). O total de justificativas foi 72, já que alguns entrevistados deram mais de uma justificativa.

Em relação ao interesse em preservação por parte dos usuários do parque apresentou como resultados: 63,9% demonstraram interesse, 29,5% às vezes e 6,6% afirmaram que não.

Em relação aos programas de educação ambiental oferecidos pelo parque, foram encontrados os seguintes resultados referentes ao conhecimento dos programas: 6,6% conhecem os programas e 93,4% não. Ninguém afirmou participar em programas de educação ambiental, embora 59 % indicaram interesse em participar de algum programa.

Em relação às algumas hipóteses iniciais do estudo, se há diferença na avaliação de aspectos físicos do parque entre gênero e idade, foi possível verificar que quanto a gênero não houve diferença significativa após a realização

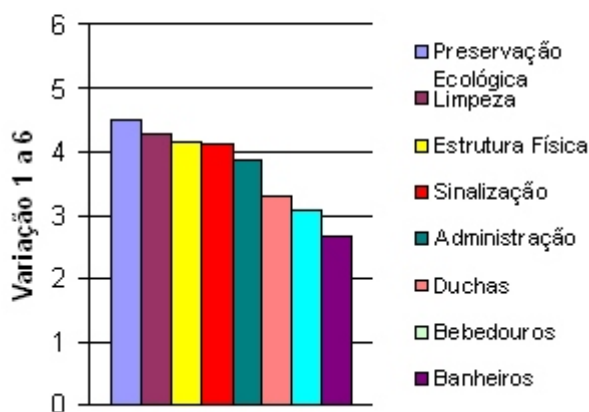


Gráfico 2: Avaliação do Parque

do teste t. Quanto à idade, foi realizado uma análise de correlação de Spearman, teste não paramétrico. Verificou-se que existe uma relação inversa entre idade e a avaliação positiva dos aspectos: banheiros ($r = -0.432$ e $p = .005$), ducha ($r = -0.480$ e $p = .001$) e limpeza ($r = -0.379$ e $p = .003$), ou seja, quanto maior a idade mais negativamente foram avaliados estes aspectos.

DISCUSSÃO

A entrevista semi-estruturada com os policiais florestais, informou bastante sobre o parque, desde sua história até seus problemas. O maior deles apontado pelos entrevistados, a distância física entre a administração e o parque, responsável pela ocorrência de outros. Como a má conservação das duchas e banheiros, que se referem a problemas estruturais do parque. Outro problema apontado pelos policiais, a falta de consciência de preservação de alguns usuários. Este já não é ocasionado pela administração ineficiente, mas por razões mais amplas e de causalidades várias.

Em relação aos aspectos estruturais do local, os resultados obtidos nas entrevistas com os usuários corroboraram com a opinião dos policiais sobre os aspectos que devem ser melhorados. Isto é, na entrevista com os freqüentadores foram colocados intencionalmente os pontos mais críticos da estrutura física citados previamente na entrevista com os policiais. Foram estes aspectos: banheiro, bebedouro, duchas, limpeza, sinalização e preservação ecológica. De fato, os usuários também avaliaram negativamente banheiro, bebedouro e duchas. No entanto, o restante foi considerado satisfatório pelos usuários. Evidenciando uma diferença de percepção entre os dois grupos de entrevistados. Em relação a administração do parque, a avaliação dos usuários foi boa, enquanto que para os policiais foi bastante negativa. Para este aspecto, a diferença de resultados pode ocorrer pelo fato de os usuários não possuírem conhecimento sobre a distância da administração e os problemas acarretados com isto, como a burocracia e o acúmulo de funções dos policiais. A administração que é percebida pelos usuários na verdade é o somatório de que a administração realmente faz com os serviços prestados pelos policiais para cobrir algumas carências administrativas.

Os aspectos do parque que podem ser melhorados para ambos os tipos de entrevistados foram aspectos principalmente da estrutura física, como banheiro e duchas. Existem diferenças de opinião dentro da avaliação de estrutura física. Os usuários mencionam a falta de locais de encontro, como praças e bancos; estes aspectos não foram mencionados na entrevista com os policiais florestais. A iluminação foi bastante citada pelos freqüentadores, no entanto os policiais não são favoráveis a ela devido ao grau de interferência que pode causar à fauna do local.

A preservação ecológica foi avaliada como muito boa pelos usuários, também julgaram que há interesse deles em preservar o parque. Os policiais, no entanto foram menos

otimistas em relação a preservação e o interesse por ela. Eles afirmaram, que apesar de existirem usuários com preocupação ecológica, muitos ainda não possuem esta consciência. Quase a totalidade dos freqüentadores entrevistados afirmaram que há diferença entre freqüentar um parque com características ecológicas e outro que não possui estas características. A principal justificativa para esta questão foi o fator ecológico. Isto é, as pessoas foram atraídas ao local por seu caráter ecológico.

Fica claro, após a entrevista com os freqüentadores, que os programas de educação ambiental do parque sofrem de deficiências de divulgação, portanto não são conhecidos pela maioria dos freqüentadores. Além disso, os projetos educacionais ainda são de pequena proporção, contudo há perspectiva futura de ampliação. Estas conclusões são feitas com base nos planos de construção de um anfiteatro para esta finalidade. Isto foi corroborado pelo fato de que na amostra de freqüentadores entrevistados, não foi encontrado ninguém que afirmasse participar dos programas. Ou seja, estes projetos atingem um grupo muito restrito de usuários. Apesar disto, existem um número considerável de pessoas interessadas em participar de projetos educacionais. Isto indica a necessidade de rever a programação e a quantidade de programas, para que tenham resultados mais produtivos.

Em relação à questão sobre a companhia que os entrevistados vão ao parque, ressalva-se que um índice alto de pessoas afirmaram ir ao parque sozinhas. Talvez este dado esteja correlacionado com outros: sobre meio de transporte e local de residência. Muitas pessoas indicaram morar perto do parque e chegar ao local a pé. Pode ser que isto aumente o grau de independência do usuário em relação a companhia para ir ao parque.

O estudo possui algumas limitações metodológicas. A entrevista com os policiais florestais não foi gravada. Algumas informações podem ter ficado de fora do registro do entrevistador, por mais atenção que tivesse no momento da realização da entrevista. Contudo, o registro deste procedimento foi bastante completo e coeso. Não ficou padronizado, na entrevista com os usuários, a apresentação e algumas instruções feita pelas pesquisadoras. Conseqüentemente, houve algumas imprecisões na obtenção e registro das respostas dos entrevistados.

Em relação às hipóteses iniciais de diferença de percepção e avaliação entre gênero e idade, somente idade apresentou relação.

CONCLUSÃO

Os dados do presente trabalho indicaram que alguns aspectos administrativos e estruturais devem ser modificados para melhor atender às expectativas dos usuários e funcionários (em especial dos policiais).

Com relação às iniciativas de educação e conscientização ambiental que leve a uma atitude pró-ambiental, sugere-se maior divulgação, ampliação de recursos e qualidade nas ações desenvolvidas pelo Parque

Olhos D'Água.

Concluiu-se que a satisfação dos usuários nos remete a uma grande importância que o Parque ocupa para os moradores das áreas circunvizinhas, tanto para a prática de exercícios, quanto para o descanso físico e mental e, como forma de recreação.

REFERÊNCIAS

Bell, P. A., Fisher, J. D, Greene, T. C., & Baum, A.

(1996). *Environmental Psychology* (4ª ed). Forth Worth, TX.:

Carr, S., Francis, M., Rivlin, L., & Stone, M. (1995). *Public Space*. editora da Universidade de Cambridge, Reino Unido.

Luz, I. A. (1996). Nível de informação e grau de valorização do Parque Olhos D'Água entre moradores de quadras circunvizinhas.

Lynch, K. (1963). *The Image of the City*. Cambridge, MA: MIT Press.